

CONSTRUÇÕES COM GERÚNDIO EM PORTUGUÊS: ALGUNS PROBLEMAS

José Borges Neto*

Como vimos em outro lugar (Cf. Borges Neto e Foltran 2000), o gerúndio, no português brasileiro contemporâneo, apresenta uma grande gama de funções. Dentre elas, estou isolando um caso particularmente interessante em que o gerúndio apresenta um comportamento sintático-semântico muito peculiar. Embora não possua ainda uma análise adequada para o caso, creio que algumas questões já podem ser levantadas.

Os dados

Consideremos as seguintes sentenças:

- (1) Pedro trabalha assobiando a 5.^a sinfonia.
- (2) Pedro trabalha vendendo cimento.

A sentença (1) afirma que Pedro assobia a 5.^a sinfonia enquanto canta, i.e., diz que Pedro participa de dois eventos simultaneamente: trabalha (em algu-

* Universidade Federal do Paraná.

ma coisa) e assobia a 5.^a sinfonia. E esses dois eventos acontecem num mesmo intervalo de tempo.

A sentença (2), por sua vez, diz que Pedro trabalha e que seu trabalho consiste em vender cimento. Embora a estrutura de (2) pareça ser a mesma de (1), em (2) há apenas um evento envolvido (trabalhar como vendedor de cimento).

Consideremos agora esta nova sentença:

- (3) Pedro trabalha cantando ópera.

A sentença (3) apresenta uma ambigüidade óbvia: o falante pode estar dizendo que Pedro canta ópera enquanto trabalha (como datilógrafo, por exemplo) ou que o trabalho de Pedro é cantar ópera (Pedro é um cantor lírico).

Se olharmos bem para as sentenças (1) e (2), veremos que ambas são ambíguas da mesma forma que (3), embora, em cada caso, uma das interpretações seja muito improvável, uma vez que o contexto de interpretação requerido é muito raro: é possível pensar que o trabalho de Pedro é assobiar a 5.^a sinfonia ou que Pedro vende cimento enquanto trabalha (em alguma outra coisa).

Podemos apontar outro caso que, aparentemente, apresenta o mesmo comportamento.

- (4) ...aplique Vasenol Controle da Celulite todos os dias fazendo massagem. (Cláudia, nº 6, ano 39, junho/99).

Na expressão “aplique Vasenol fazendo massagem”, podemos tanto ter a interpretação em que há dois eventos distintos e autônomos (aplicar Vasenol e fazer massagem) como a interpretação em que há um único evento “especificado” (“fazendo massagem” é a indicação do modo como se deve aplicar Vasenol).

Outros casos seriam:

- (5) A velhinha ocupava-se fazendo tricô.

- (6) As adolescentes divertem-se ouvindo música e estudam vendo televisão.

Em (6), por exemplo, podemos ter tanto o caso de que as adolescentes ouvem música enquanto divertem-se (jogando paciência no computador) e estudam com o televisor ligado, quanto o caso em que ouvir música é a diversão das adolescentes que, também, assistem os telecursos na televisão. E creio que todas as combinações destas leituras são possíveis.

Em resumo, ao menos algumas das sentenças que trazem uma expressão de gerúndio complementando o verbo finito apresentam uma ambigüidade que parece ser digna de atenção.

Uma primeira abordagem

Podemos pensar numa forma inicial de tratamento destes fatos recorrendo a Bonomi (1997), que assume que a quantificação pode ser reconstruída como uma relação de segunda ordem, ou seja, uma relação entre conceitos ou, em termos extensionais, entre conjuntos. Na proposta de Bonomi os quantificadores relacionam dois conjuntos (conceitos), atribuindo-lhes diferentes papéis. Por exemplo, os casos em (7) que devem ser associados, respectivamente, às formas lógicas de (8).

- (7) a. Every computer is off.
 b. Some computer is off.
- (8) a. $\text{REL}_{\text{Every}} ([x \text{ is computer}]_R, [x \text{ is off}] M)$.
 b. $\text{REL}_{\text{SOME}} ([x \text{ is computer}]_R, [x \text{ is off}] M)$.

Traduzindo REL como relação, R como restritor e M como matriz, $\text{REL}_{\text{QUANT}}$ estabelece uma relação em que ' $[]_R$ ' (a oração restritiva) especifica a propriedade que identifica o conjunto de objetos e ' $[]_M$ ' (a oração matriz) especifica a propriedade que é atribuída a esses objetos.

Ao incorporarmos o tratamento dado por Bonomi, estamos assumindo, também, que toda sentença é uma quantificação sobre eventos (cf. Parsons, 1990). Assim, uma sentença como (1) seria traduzida da seguinte forma:

- (9) $\forall e [\text{trabalhar (Pedro)(e)}]_R \rightarrow \exists e' [\text{assobiar a 5. Sinfonia (Pedro)(e')}]_M \wedge >< (e, e')$.

A forma lógica em (9) diz que para todo o evento de Pedro trabalhar, há um evento de Pedro assobiar a 5.ª sinfonia e esses dois eventos se sobrepõem no tempo. Note-se que o evento veiculado pela forma de gerúndio ocupa a posição de matriz enquanto o outro evento exerce a função de restritor.

Já para (2), em princípio, não seria possível usar a mesma forma lógica porque não temos dois eventos e, portanto, não temos como estabelecer a função de restritor e matriz. A forma de gerúndio, nesse caso, especifica como

o trabalho é exercido. O segundo verbo (“assobiar a 5.^a sinfonia”) é a forma de executar a eventualidade expressa pelo primeiro (“trabalhar”). Temos apenas um evento, especificado.

É possível pensar que temos aí uma inversão de papéis: na medida em que, para (2), a todo evento de vender cimento corresponde um evento de trabalhar, podíamos pensar que a forma lógica de (2) seria:

$$(10) \quad \forall e [vender\ cimento\ (Pedro)(e)]_R \otimes \$e' [trabalhar\ (Pedro)(e')]_{M'} \dot{\cup} (e \neq e').$$

Em (2), segundo (10), para cada evento de “vender cimento” existiria um evento de “trabalhar” e o primeiro evento estaria incluído no segundo.

A distinção, então, entre (1) e (2) – ou entre as duas leituras de (3) – consistiria basicamente na inversão dos papéis de matriz e restritor.

O grande problema desta hipótese, no entanto, é a constatação de que a estrutura sintática é, em princípio, idêntica nos dois casos e não temos nenhuma evidência de que a inversão de papéis é mais do que um simples truque para acomodar os dados. De qualquer forma, é interessante buscar algum tratamento alternativo.

Uma hipótese de trabalho

Sem pretender ir a fundo, vou explorar uma analogia dos gerúndios com os adjetivos.

Vejamos os exemplos seguintes:

- (11) Fritz é um soldado alemão.
- (12) Fritz é um soldado francês.

Numa primeira leitura, diríamos que (11) e (102 são sentenças contraditórias: ou bem Fritz é alemão ou é francês. Isso deve ao fato de que a interpretação da estrutura de ambas as sentenças supõe que Fritz esteja na intersecção do conjunto dos soldados com o conjunto dos alemães, em (11), e na intersecção do conjunto dos soldados com o conjunto dos franceses, em (12).

Por outro lado, há uma outra possibilidade de interpretarmos (12): podemos supor que Fritz seja alemão e que tenha se alistado na Legião Estrangeira da França.

O que merece destaque neste caso é o fato de que a relação entre o adjetivo (“francês”) e o nome comum (“soldado”) é diferente do que tínhamos em (12), na interpretação inicial: (i) as sentenças (11) e (12) não são mais contraditórias e (ii) não mais podemos inferir de (12) que Fritz é francês.

É interessante observar também que além de podermos ter, simultaneamente, as duas sentenças verdadeiras, podemos também construir uma terceira, combinando as duas, como:

(13) Fritz é um soldado francês alemão.

Em (13), podemos dizer que Fritz é alemão, mas apenas o “soldado” é francês (é um soldado do “tipo” francês). Em outras palavras, o adjetivo “francês” não tem o mesmo estatuto de “soldado”: “francês” é um tipo de especificador do predicado “soldado”.

Seguindo um uso que remonta, ao menos, ao conhecido livro de Quine *Word and Object* (Quine, 1960), podemos chamar os adjetivos que realizam predicação na qualidade de “predicados plenos” de adjetivos categoremáticos e podemos chamar os adjetivos especificadores de predicados de adjetivos sincategoremáticos.

Não me parece descabida a suposição de que podemos ter nos gerúndios um processo da mesma natureza. No caso de (1), o gerúndio denota um evento “autônomo” (“categoremático”) enquanto em (2) o gerúndio denota um “quase-evento” (“sincategoremático”), que apenas especifica o evento principal.

Em (1), Pedro trabalha e Pedro assobia a 5.^a sinfonia, ou seja, Pedro está na interseção desses dois conjuntos ($\text{Pedro}' \in \lambda x. \text{trabalhar}'(x) \wedge \text{assobiar a } 5.\text{a sinfonia}'(x)$).

Em (2), por outro lado, a expressão de gerúndio “vendendo cimento”, por ser “sincategoremática”, apenas acrescenta uma propriedade ao verbo “trabalhar”, não estabelecendo um conjunto “autônomo”. Não há, então, uma intersecção em que localizar Pedro.

De modo geral, o tratamento da sincategorematicidade dos adjetivos envolve a noção de *intensão*. No caso dos gerúndios, no entanto, na medida em que estamos falando de eventos, o uso desta noção é bastante mais complicado e eu nem vou tentar explorar essa possibilidade aqui.

Uma tentativa de análise dos nossos dados poderia ser a de considerarmos que, em casos como o de (2), o que temos são dois eventos em que um pode ser entendido como “parte” do outro.

Pensemos no verbo “trabalhar”. Este verbo denota um conjunto de eventos – a forma lógica associada a “trabalhar” seria $\lambda e. \text{trabalhar}(e)$. Não é difícil constatar que o conjunto de propriedades (a “compreensão”, para usar um termo medieval) associado a este item lexical é pequeno, o que determina que sua extensão seja grande. O número de eventos que podem ser considerados (culturalmente) instanciações de “trabalhar” é muito grande. Isso talvez fique mais claro se pensarmos, contrastivamente, no número de situações em que podemos dizer que estamos diante do evento de “vender cimento”. Em outras palavras, o conjunto de eventos denotado por “vender cimento” é bastante específico, enquanto o conjunto denotado por “trabalhar” é amplo.

Por outro lado, podemos pensar que o conjunto de eventos denotado por “vender cimento” – ou por “cantar” – está propriamente incluído no conjunto dos eventos denotados por “trabalhar”. De certa forma, a relação entre “trabalhar” e “vender cimento” pode ser entendida como uma relação de hiperonímia, a ser definida no léxico. Assim, na medida em que há várias formas de “trabalhar” e que “vender cimento” é uma delas, podemos pensar que a expressão “vender cimento” é apenas um especificador de “trabalhar”. Podemos entender assim a relação entre os dois eventos, mas não precisamos fazê-lo. É possível que entendamos que se tratam de dois eventos autônomos.

Por este raciocínio, a ambigüidade identificada em (3) (e reconhecida como possível em (1) e (2), apesar da baixa probabilidade) seria essencial, i.e., os dois eventos co-ocorrem no mesmo intervalo de tempo, às vezes como eventos autônomos simultâneos e às vezes com um evento especificando o outro, e o contexto de uso é que vai decidir qual das duas possibilidades está, em cada caso, se realizando.

Se isso é assim, podemos atribuir a (2) uma representação em forma lógica essencialmente idêntica à que atribuímos a (1). A distinção entre elas estaria numa nova condição: o evento matriz deve ser subevento do evento restritor para que a ambigüidade apareça.

Conclusão

A partir da hipótese sugerida no parágrafo anterior, podemos supor que a representação de nossas sentenças é a seguinte:

- (1') $\forall e[\text{trabalhar}(Pedro)(e)]_R \rightarrow \exists e' [\text{assobiar a } 5.^{\text{a}} \text{ sinfonia}$
 $(\text{Pedro})(e')]_M \wedge ><(e, e')]$
- (2') $\forall e[\text{trabalhar}(Pedro)(e)]_R \rightarrow \exists e' [\text{vender cimento (Pedro)}$
 $(e')]_M \wedge ><(e, e') \wedge \subseteq(e', e)]$
- (3') a. $\forall e [\text{trabalhar (Pedro)}(e)]_R \rightarrow \exists e' [\text{cantar (Pedro)}(e')]_M \wedge$
 $><(e, e')]$
- (3') b. $\forall e [\text{trabalhar (Pedro)}(e)]_R \rightarrow \exists e' [\text{cantar (Pedro)}(e')]_M \wedge$
 $><(e, e') \wedge \subseteq(e', e)]$

As representações acima atendem ao requisito da generalidade, na medida em que o evento matriz sempre será instanciado pela expressão de gerúndio. O operador de inclusão, que aparece em (2'), poderia também não aparecer na representação de (2), quando, então, teríamos a leitura em que os dois eventos são autônomos. Em (1'), se acrescentado o operador de inclusão, passaríamos a ter, para (1), a leitura em que assobiar a 5.^a sinfonia é o trabalho de Pedro.

Talvez o teste de nossa hipótese esteja na impossibilidade de inverter as posições dos eventos. Tomemos (2) e invertamos a posição dos verbos:

- (2'') Pedro vende cimento trabalhando.

O resultado que obtemos é uma sentença em que a ambigüidade desapareceu. Não parece fácil obter um contexto que admita a interpretação em que “trabalhar” especifique “vender cimento”. E isso parece ser resultado de especificidade de “vender cimento”, que não pode ser especificado por um predicado de extensão mais ampla.

RESUMO

Consideremos as seguintes sentenças:

- (1) Pedro trabalha assobiando a 5.^a sinfonia.
- (2) Pedro trabalha vendendo cimento.

A sentença (1) diz que Pedro assobia a 5.^a sinfonia enquanto trabalha, i.e., Pedro participa de duas eventualidades (assobia a 5.^a sinfonia e trabalha) e essas eventualidades são simultâneas. Da mesma forma, (2) admite uma interpretação similar (mas improvável). A interpretação mais imediata para (2) é que Pedro trabalha e seu trabalho é vender

cimento (“vender cimento” é o tipo de trabalho que Pedro faz). Há apenas uma eventualidade com dois constituintes, compostos por conjunção ou um especificando o outro.

Consideremos uma nova sentença:

(3) Pedro trabalha cantando ópera.

(3) apresenta uma ambigüidade óbvia: o falante pode estar dizendo que Pedro canta ópera enquanto trabalha (em alguma outra coisa) ou que o trabalho de Pedro é cantar ópera (ele é cantor lírico).

Se olharmos com atenção para as sentenças (1) e (2), vamos ver que ambas são ambíguas, embora uma das interpretações, em cada caso, seja improvável porque o contexto requerido seja muito raro: é possível pensar que o trabalho de Pedro é assobiar a 5ª. sinfonia ou que Pedro venda cimento enquanto trabalha (em alguma outra coisa). A proposta do texto é buscar algum tratamento dos gerúndios em português que explique o surgimento dessas ambigüidades, bem como a probabilidade das “leituras”.

Palavras-chave: semântica, eventos, gerúndios.

ABSTRACT

Let us consider the following sentences:

- (1) Pedro trabalha assobiando a 5ª. sinfonia.
Peter works whistle+gerund the 5th symphony.
“Peter whistles the 5th symphony while he works.”
- (2) Pedro trabalha vendendo cimento.
Peter works sell+gerund cement.
“Peter works as a cement salesperson”.

Sentence (1) states that Pedro whistles the 5th Symphony while he works, i.e., Pedro partakes of two eventualities (whistles the 5th Symphony and works) and these two eventualities share the same time interval. To be sure, (2) admits a similar (but very improbable) interpretation. The most immediate interpretation for (2) is that Pedro works and his work consists in selling cement (‘to sell cement’ is the kind of work that Pedro does). There is only one eventuality with two constituents, composed by conjunction or one specified by the other.

Let us consider this new sentence:

- (3) Pedro trabalha cantando ópera.
Peter works sing+gerund opera.

(3) presents an obvious ambiguity: the speaker may be either saying that Pedro sings opera while he works (in something else) or that Pedro’s work is to sing opera (he is an opera singer). Examining sentences (1) and (2) carefully, we notice that both are ambiguous, even though one of interpretations, in each case, is very improbable because the context that it requires is very rare: it is possible to say that Pedro’s work is to whistle the 5th Symphony or that Pedro sells cement while he works (in something else).

The aim of this paper is to propose an approach for Portuguese gerunds that explains the source of the ambiguities and the probability of the interpretations.

Key-words: semantics, events, gerunds.

REFERÊNCIAS

- BONOMI, A. Aspect, quantification and when-clauses in Italian. *Linguistics and Philosophy*, Netherlands, n. 20, p. 469-514, 1997.
- BORGES NETO, J. *Adjetivos. Predicados extensionais e predicados intensionais*. Campinas: Ed. da Unicamp, 1991.
- BORGES NETO, J.; FOLTRAN, M. J. Construções com gerúndio. ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE LINGÜÍSTICA, 16., 2000, Coimbra. Comunicação.
- QUINE, W. van O. *Word and Object*. Cambridge, Mass.: MIT Press, 1960.